

Agrupamento de Escolas João Roiz acolheu os representantes do projecto europeu EUMOF

No dia 8 de Novembro 2011, a biblioteca da escola João Roiz acolheu uma reunião entre a direcção do Agrupamento de Escolas João Roiz, a coordenação da biblioteca, professores do agrupamento e os representantes nacionais e internacionais do projecto EUMOF (European Mobility Folktales), um projecto internacional sobre contos tradicionais europeus de mobilidade. A reunião incluiu a projecção de um pequeno filme sobre o Agrupamento de Escolas João Roiz, uma ronda pelas actividades realizadas e uma animada discussão sobre as condições de trabalho, expectativas e modos de estar dos professores em Portugal, ao que se seguiu um pequeno lanche.

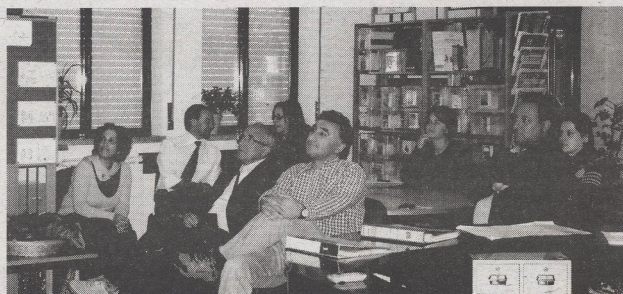
A reunião, realizada no decorrer de contactos prévios com as Professoras Helena Diogo e Luísa Fernandes, bem como com a direcção da escola, foi cuidadosamente preparada para acolher a delegação do projecto EUMOF e dar a conhecer uma realidade educativa dinâmica e orientada para um futuro intercultural e para simultaneamente divulgar o projecto EUMOF, um projecto europeu que reúne 23 contos tradicionais de 5 países europeus: Chipre, Grécia, Polónia, Áustria e Portugal, que vão ser disponibilizados nas línguas oficiais destes países (grego, polaco, alemão e português) e também em inglês na página electrónica do projecto em <http://www.eumof.univ.ac.cy/>.

Para melhor poderem ser usados em todas as escolas da Europa, os contos são acompanhados de propostas de exploração em sala de aula, construídas a pensar na comparabilidade, na intersecção e na transformação dos contos através do espaço geográfico, bem como nas necessidades educativas de alunos do ensino básico. Também estes materiais serão disponibilizados nas cinco línguas.

EUMOF aborda também um tópico muito central às sociedades contemporâneas: a mobilidade. Todos os contos foram seleccionados por representarem uma dimensão de mobilidade: aquele que sai do seu país em busca de fortuna, o outro que sai de casa para outra terra à procura de esposo ou esposa, aquele que tem curiosidade em conhecer o que se passa fora dos muros da casa onde vive, o que é expulso e procura guarida noutro lugar, são um sem número de situações que podem ser aproveitadas dos contos tradicionais para perceber melhor o mundo em que vivemos e explorar o conceito de mobilidade em todas as suas acepções.

O Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco é parceiro da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) na dinamização deste projecto.

Há muitas formas de participar no projecto: utilizar os contos tradicionais, experimentar as actividades pedagógicas sugeridas em contextos educativos diversos (aula de língua materna, aula de língua estrangeira, actividade de biblioteca), ou participar nos cursos de formação de professores e de divulgação do projecto, bem como no simpósio que será realizado na ESE em Novembro de 2012 intitulado 'Textos, Imagens e Contos sobre Mobilidade. Simpósio sobre Investigação e Práticas em Educação Intercultural'. Fica o convite para todos os que utilizarem materiais do projecto EUMOF apresentarem um relato da sua experiência durante esse simpósio.



Fica também um excerto de um dos contos recolhidos, para abrir o apetite:

Era uma vez uma carochinha, chamada Koutsoukoutou, que se queria casar, mas tinha o corpo todo preto, o que a entristecia. Era por causa da cor que não encontrava marido, mas Koutsoukoutou era esperta e sem ninguém ver foi até ao moinho mais próximo e meteu-se dentro dos sacos de farinha. Tanto rolou e nadou na farinha branca, que ficou branquinha e, cheia de alegria de viver, partiu em viagem para realizar o seu sonho.

Já caminhava há muito tempo quando encontrou um homem que tinha dez camelos carregados de trigo. Quando o homem viu Koutsoukoutou perguntou-lhe:

– Onde vais?

– Ando à procura de marido, – respondeu ela.

– Queres casar comigo?

– Claro que não, amo a minha vida!

– Porque dizes isso? – perguntou ele. – Comigo levarás vida de princesa.

– E se te zangas comigo? Não me baterás com a tua vara de madeira?

– Bato, mas só se ficar muito zangado.

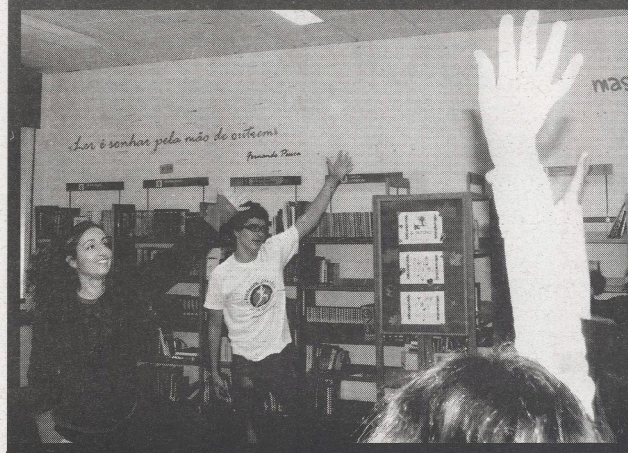
É fácil de perceber que entre esta versão cipriota da História da Carochinha e do João Ratão e a que circula entre nós em português existem diferenças culturais muito significativas, que nos podem ajudar a compreender melhor o mundo intercultural em que vivemos. É esse o grande objectivo do projecto EUMOF (European Mobility Folktales), que está a ser desenvolvido com co-financiamento da União Europeia e a intervenção de professores, bibliotecários, formadores de professores no âmbito do programa Comenius até final de 2012: promover a educação intercultural a partir da utilização de contos tradicionais europeus.

Para mais informação sobre o projecto, contactar Margarida Morgado (marg.morgado@ipcb.pt) ou as professoras do Agrupamento, Helena Diogo e Luísa Fernandes.

(Este artigo foi escrito sem seguir o novo acordo ortográfico)

Profª. Margarida Morgado (E.S.E / C.B.)

Mês Internacional das Bibliotecas Escolares Biblioteca em Festa!



Integrada no mês das Bibliotecas Escolares decorreu, no dia 26 de outubro, na BE, uma sessão de dança para 75 alunos, do 4º ano, da EBI João Roiz. A dinamização foi da responsabilidade da professora Sofia Lourenço, orientadora dos grupos de dança Fitdance-Fitkids.

Resultado de uma parceria entre o Clube de Dança da nossa escola e a Biblioteca Escolar, esta atividade faz parte de um conjunto de iniciativas que vão ser concretizadas na BE, ao longo do ano letivo.

Num primeiro momento, a professora Sofia e os seus alunos fizeram três demonstrações de dança, dos anos 60 até à atualidade, com coreografias de Ricky Martin e Mickael Jackson. Num segundo momento, os alunos participaram massivamente, e de forma entusiástica, bem como os respetivos professores das turmas

envolvidas, num pequeno esquema de dança, que foi orientado pela professora e um dos seus alunos. Com estes momentos, contribuímos, certamente, para mostrar a importância da dança como instrumento de sociabilização e de formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. Há que lembrar que a dança também é um processo educacional, que possibilita aos que a praticam a descoberta da sua linguagem corporal. Assim, a dança pode ser aproveitada dentro do contexto escolar, possibilitando aos nossos alunos desenvolver a autonomia e a consciência crítica. No final, auscultados alunos e professores, a palavra foi unânime: "gostámos." Estas opiniões positivas incentivam-nos a repetir. Viva a DANÇA!

Helena Diogo e Ivone Semblano